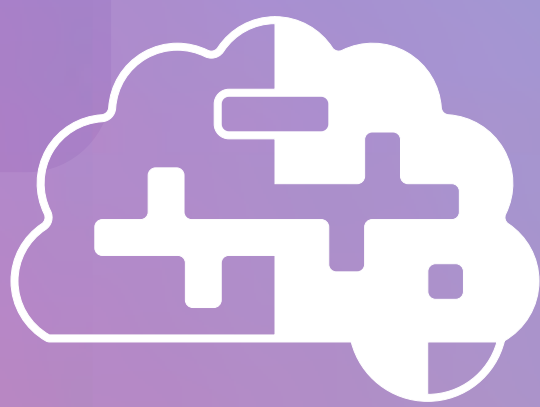




MENTALIDADES **MATEMÁTICAS**

COMO DESENVOLVER A flexibilidade numérica EM SALA DE AULA?

**CLIQUE AQUI PARA ASSISTIR
AO WEBINAR NA ÍNTEGRA**



Este material foi inspirado no 3º Webinar Multiplicando Saberes, com Jack Dieckmann, Carolina Piaia e Maitê Salinas.

conversas numéricas

Conversar sobre números vai além de fazer contas. Esses papos precisam apenas de uma motivação – pode, inclusive, ser sobre um número que os estudantes ainda não conhecem!



Antes de começar, lembre-se que:



Somos seres matemáticos.
Todo mundo é capaz de aprender
a disciplina em altos níveis, com
esforço e as condições adequadas.



Erros são um sinal valioso de
que a pessoa está pronta para
realizar novas sinapses e aprender.
Estimule a resiliência.



Profundidade é mais
importante do que velocidade.



A compreensão é mais importante
do que a memorização.

Em que
momento da
aula eu faço
a conversa
numérica?



EM QUE MOMENTO DA AULA EU FAÇO A CONVERSA NUMÉRICA?

Ela pode ser um **aquecimento** para o assunto da aula. Basta realizá-la logo no começo, antes mesmo que os alunos peguem lápis e papel.

Também pode ser usada **como uma atividade de encerramento ou avaliação**. Dessa forma, os próprios estudantes poderão verificar como eles evoluíram.

Esse recurso ainda pode funcionar **como um treino para o desenvolvimento das estratégias mentais e criação de repertório** para os estudantes.



E se os
estudantes não
participarem?

E SE OS ESTUDANTES NÃO PARTICIPAREM?

Calma!

Como qualquer prática nova, ela requer tempo.

Torne as conversas numéricas um hábito, na sala de aula, para que os alunos passem a se sentir mais livres para explorar os números, errar e aprender com seus erros e acertos (e dos colegas também).

Como planejar uma conversa numérica?



COMO PLANEJAR UMA CONVERSA NUMÉRICA?

Algumas etapas importantes no planejamento:

1.

Defina o assunto da conversa.

2.

Antecipe possíveis respostas e caminhos de raciocínio dos alunos, tanto certos como errados.

3.

Elabore perguntas que ajudem os alunos a explicarem seu raciocínio.

4.

Planeje intervenções (comentários, perguntas, desenhos, orientações) para avançar na discussão proposta.

A top-down photograph showing four children's hands reaching for small, light-brown wooden blocks scattered on a white sheet of paper. The paper is laid on a blue surface. The text 'Chegou a hora... por onde começar?' is overlaid in pink on the right side of the image.

Chegou
a hora...
por onde
começar?

**CHEGOU A
HORA... POR ONDE
COMEÇAR?**

Durante a atividade:

1.

Proponha uma pergunta disparadora. Pode ser uma operação matemática ou um número que os alunos ainda não conhecem.

2.

Desafie os alunos a fazer cálculos mentalmente, sem usar lápis e papel.

3.

Peça para os estudantes compartilharem os resultados a que chegaram e anote o que surgir em um canto da lousa.

4.

Peça para que expliquem como chegaram a cada resultado e escute todos os raciocínios atentamente, tanto os certos como os errados.



Vamos
conversar?

VAMOS CONVERSAR?

1.

Convide os estudantes a explicarem para os colegas e para você como eles pensaram, usando argumentos matemáticos.

2.

Certifique-se de que todos estão acompanhando, fazendo perguntas como: “Quem entendeu o que ele fez? Quem pode explicar de outra maneira? O que as estratégias têm em comum?”.

3.

Incentive o comportamento do cético e do convencedor: “Quem quer defender este resultado?”
“Todos estão convencidos?”

**VAMOS
CONVERSAR?**

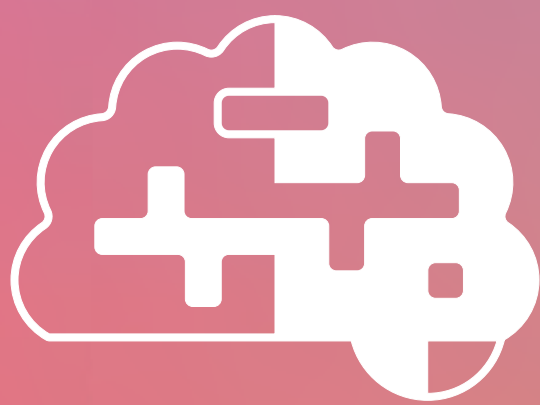
4.

Promova a colaboração, sugerindo que os colegas se ajudem para elaborar uma argumentação.

5.

Comemore a pluralidade de estratégias, dizendo por exemplo: “Obrigado por terem compartilhado! Vejo que hoje aprendemos muito, pois temos muitas resoluções para investigar”.

**VAMOS
CONVERSAR?**



MENTALIDADES **MATEMÁTICAS**



**Este guia foi
desenhado
para você ler
confortavelmente no
seu smartphone**